

São Paulo, 25 de novembro de 2022.

AO EXMO. PRESIDENTE DA REPÚBLICA
SR. LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Assunto: Disponibilização da equipe Técnica e Científica da ABICANN para colaborar na transição do Governo; Proposição de Políticas Públicas às agroindústrias do Cânhamo: economia, vida e sustentabilidade nacional

Caro Sr. Presidente,

As primeiras palavras são sempre as mais importantes para uma carta ser levada em consideração como um documento que valha um líder continuar a lê-la. Fico honrado em ser o portador de boas novas e para realizar pedidos ao excelentíssimo, pensando na harmonização, estabilização e evolução da sociedade civil.

O motivo desta carta documentada tem relação com uma planta, as agroindústrias, os interesses do povo brasileiro, R\$ 160 bilhões anuais para nossa economia, gerando alimentos nutritivos, remédios eficientes, fomentando educação, empregos, redução de injustiças sociais, e tudo isso passa pela regulação imediata do Cânhamo Industrial no Brasil.

A data de hoje é muito simbólica, pois foi exatamente no dia 25 de novembro de 1938 que uma planta feriu a vaidade humana e foi proibida de ser cultivada em solo nacional. Hoje, completam-se 84 anos da proibição da Cannabis/Maconha/Cânhamo.

Sendo um de milhões de brasileiros, representando daqueles que empreender a defesa pública, afirmo ao senhor: queremos sair da escuridão e adquirir mais desconhecimento. Chegou a hora de deixarmos nos fazerem de rasos e nos aprofundarmos nas ciências e nas humanidades em torno desta planta. E contamos com sua visão profunda de mundo e do impactos deste documento em vossas políticas públicas.

Estamos tratando do que é mais importante: a revolução verde e social que a organização de cadeias produtivas em torno da planta *Cannabis sativa* irá protagonizar. Se me permite um conselho, Presidente. Humildemente recomendaria que o Brasil não perdesse sua posição nessa *onda global*.

Permitir pesquisas em universidades, apoiar pacientes em associações e incentivar a cadeia produtiva são temas para discussão técnica imediata para envolver o governo e as organizações atuantes nessa regulação econômica e social.

Excelentíssimo senhor Presidente, se me permite ser óbvio, temos uma qualidade que nenhum outro povo tem com tanta força: **a criatividade para lidar com as dificuldades**. As histórias e fragmentos públicos sobre a fascinante vida do senhor indica que conhece bem a criatividade, *essa amiga imaginária*, a última possibilidade de recurso de sobrevivência quando estamos em situações críticas. E ainda nós, brasileiros e brasileiras, vivemos, crescemos e morremos sempre nessa possibilidade. Renascendo no dia seguinte para superarmos nossas dificuldades.

Contamos com sua sabedoria para o uso das qualidades do Cânhamo na redução de misérias. E peço que considere apoios técnicos e científicos da Associação Brasileira das Indústrias de Cannabis (ABICANN), orientadora nos mercados Medicinal e Industrial.

Pragmatismo eleva os ânimos

Por ser um líder com credibilidade global e capaz de promover mudanças reais nas Políticas Públicas (e ambientais), que geram um Brasil mais justo socialmente e economicamente. Precisamos reconstruir nossa identidade e ter apoio para a promoção de um Estado de bem estar, gerando fomento às vidas das pessoas, à saúde dos animais a na regeneração do meio ambiente.

E foi acompanhando as agendas – quando ainda candidato, nas eleições recentes – e observarmos a formação dos Ministérios e lideranças que estão se posicionando na transição do Governo, deixo aqui à disposição dezenas de profissionais técnicos e lideranças, atuantes no Comitê de Economia da ABICANN e apontar caminhos para:

- 1) Regulação do Cânhamo para uso industrial (200 agroindústrias/US15 bi ano);
- 2) Desenvolvimento Econômico Sustentável com 100% da planta (THC isolado);
- 3) Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (Tecnologias para exportação); e
- 4) Cooperações e disponibilidade do Conselho Técnico-Científico.

Antecipo uma informação macroeconômica de que, até o ano de 2030, mais de 150 países já terão regulamentos e legislações claros sobre o cultivo, cadeia industrial, retorno social, taxas e impostos para a Cannabis/Cânhamo.

Estamos considerando uma economia bilionária, anualmente. E são três fatores centrais que contribuem com a popularidade do Cânhamo nos planos governamentais: a facilidade de crescimento, os benefícios ambientais e versatilidade de usos.

PANORAMA DO CÂNHAMO NA UNIÃO EUROPEIA

Contextualizando: Em dezembro de 2021, a União Europeia adotou sua nova Política Agrícola Comum para o período 2023-2027, que entrará em vigor em 1º de janeiro de 2023.

Nessa agenda de compromissos entre os países que atuam com a *Cannabis sativa L.* (Cânhamo) reconhece a possibilidade de os agricultores receberem pagamentos por variedades registradas e que tenham um nível máximo de teor de tetrahydrocannabinol (THC) abaixo de 0,3%.

O uso de Cânhamo na Europa tem uma longa história e tem sido uma fonte de alimento tradicional, por milhares de anos. Todas as partes da planta foram consumidas em países europeus, desde a Idade Média: sementes, folhas, flores e extratos.

A França lidera os Estados-Membros da UE com a maior área agrícola, dedicada ao cultivo de Cânhamo em quase 18.000 hectares (aproximadamente 44.5000 acres ou pouco mais de 180 mil m²). É seguido pela Itália, Holanda e Estônia.

A *Common Agricultural Policy (CAP)* (Política Agrícola Comum) foi lançada em 1962, como uma parceria entre agricultura e sociedade e entre a União Europeia e os seus agricultores. É gerido e financiado pela União Europeia e segue uma política comum para todos os Estados-Membros. A CAP visa: Apoiar os agricultores e melhorar a produtividade agrícola:

- *Assegurar a continuidade e um fornecimento estável de alimentos;*
- *Salvaguardar agricultores da UE e garantir que tenham uma vida razoável;*
- *Ajudar a combater mudanças climáticas e garantir a gestão sustentável dos recursos naturais;*
- *Incentivar a agricultura ambientalmente sustentável em toda a UE; e*
- *Apoiar o desenvolvimento econômico rural, por meio da promoção de empregos na agricultura, agroindústrias de alimentos e setores afins.*

No âmbito da Política Agrícola Comum, a UE presta apoio aos agricultores que cultivam Cânhamo. O cultivo para uso industrial é elegível para pagamentos diretos por área coberta pela Política Agrícola Comum da UE.

Na França, Romênia e Polônia estão implementados apoios para produtores rurais cadastrados para cultivo legal do Cânhamo. Isso significa que existe uma ligação entre o recebimento de pagamentos de apoio ao rendimento e a produção da variedade de Cannabis sativa L.

Para serem elegíveis para pagamentos diretos para o Cânhamo Industrial, os agricultores devem cumprir normas específicas. Primeiro, devem produzir apenas sementes certificadas e de variedades que constam no catálogo comum da UE de

espécies de planos agrícolas podem ser utilizadas nos cultivos. Atualmente, existem 75 variedades de Cânhamo, aprovadas para uso na UE.

CENÁRIO DO CÂNHAMO NOS ESTADOS UNIDOS

Contextualizando: A produção de Cânhamo nos Estados Unidos (2021) totalizou US\$ 824 milhões em valor (R\$ 4 bilhões, aproximadamente). A maior parte veio do cultivo de flores, de acordo com um relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

No geral, o valor do Cânhamo cultivado a céu aberto foi de US\$ 712 milhões, dos quais US\$ 623 milhões eram de flores; e US\$ 112 milhões para o Cânhamo cultivado sob proteção, dos quais US\$ 64,4 milhões eram de flores. No geral, para todos os tipos de produção de cânhamo 33.480 acres foram colhidos de 54.152 acres plantados.

O relatório norte-americano traz um histórico, referência necessária sobre a produção agroindustrial de Cânhamo para ajudar produtores, agências reguladoras, governos (União e Estados), processadores e outras entidades importantes da indústria. Os resultados da pesquisa, também, podem afetar as decisões políticas sobre a indústria legalizada do Cânhamo por lá.

Expostos dados oficiais de como a União Europeia e como os Estados Unidos da América pensam economicamente e estão realizando ajustes ambientais e sociais, utilizando a planta Cânhamo e suas matérias-primas, logo abaixo a ABICANN lança argumentos para defender a inclusão da planta agriculturável e capaz de gerar uma nova economia industrial verde, pretende colaborar com as mais de 100 propostas que o senhor lançou em campanha, Presidente Lula.

Propostas de Campanha analisadas

A união, o apoio e a reconstrução de políticas mais justas é o que propomos ao excelentíssimo líder brasileiro, que pensa justiça economia pelo olhar da justiça social. Seguem as pautas que as indústrias da Cannabis/Cânhamo podem contribuir com vosso Governo:

AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

Retomada da reforma agrária: o cultivo controlado e regulado de Cânhamo pode ajudar a recuperar áreas improdutivas e contaminadas, dando espaço para moradias, cultivos de alimentos vivos e praticando a regeneração ambiental.

Levando em conta os aspectos relacionados à produção vegetal, o Brasil possui todas as características climáticas e territoriais favoráveis para o plantio de Cânhamo,

podendo chegar a ser o maior produtor mundial e capaz de oferecer, ainda, materiais de construção à produção de casas ecológicas e de baixo custo;

Estabelecer estoques reguladores e apoio à produção de alimentos: os óleos acumulados nas sementes e flores do cânhamo são conhecidos por serem super alimentos e carregarem propriedades nutricionais que nenhum outro alimento natural tem. Na agricultura é capaz de ajudar a reduzir em 90% a produção de alimentos sem pesticidas, em cultura de rotação (plantando duas culturas juntas).

Na base de dados da USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), até 2020, foram registrados 680 produtos alimentícios derivados da semente e do grão de Cânhamo. No que tange o potencial produtivo em grãos, varia de 800 a 1000 kg de grãos por hectare.

Além disso, deve-se levar em conta que a produtividade pode ser afetada diretamente por fatores bióticos ou abióticos, porém, com o crescente estudo e o desenvolvimento de técnicas de melhoramento genético, pode-se explorar todas as potencialidades possíveis;

Fortalecimento da Conab, com apoio ao pequeno e médio produtor rural: genética, pesquisa, tecnologias e inovações podem gerar até U\$ 5 bilhões por ano e geração de empresas e empregos, em incentivos com novos mercados incentivados pelo Governo.

A ABICANN oferece capacitadores técnicos no Brasil e com apoio de 25 países para as áreas da Agricultura Familiar, Abastecimento Social, Armazenagem, Comercialização, apoios aos Estoques, Informações Agropecuárias e à Política de Garantia de Preços Mínimos do Cânhamo Agroindustrial;

Investir fortemente na Embrapa: empresa parceira ideal da ABICANN para o estímulo do agronegócios brasileiro, das agroindústrias e dos centros universitários e de pesquisa, ambientes de empreendedorismo (Cultura Empreendedora). É possível implementar uma nova cadeia produtiva em torno das matérias-primas do Cânhamo;

Apoio à agricultura de baixo carbono e familiar: carbono negativo, recuperação de terras contaminadas e/ou improdutivas e ampliação vezes três na produtividade de dezenas de culturas par alimentação ou produtividade agroindustrial. Ambiente ideal para a agricultura familiar;

Reduzir as taxas de juros no Plano Safra, no Pronamp e no Pronaf "para produtores comprometidos com critérios ambientais e sociais": Cânhamo é a ferramenta biológica mais sustentável da atualidade, sendo capaz de colaborar para a

recuperação ágil de ambientes degradados e colocando em conformidade os produtores rurais que necessitam de incentivo para participarem dos planos de benefícios agrícolas;

Estabelecer política de preços mínimos para alimentos: com as tecnologias que temos no Brasil é possível se produzir entre 25 mil a 50 mil itens unindo agricultura, indústrias e educação técnica. Sendo mais de 35% direcionados à produção de alimentos altamente nutricionais. Falta o CONAB estabelecer uma *política de preços mínimos* para a planta *Cannabis sativa L.* e seus mais de 3.000 tipos de utilidades, já mapeados pelas equipes técnicas da ABICANN;

Cumprir metas de redução de emissão de gás carbono da Conferência de Paris: O Cânhamo tem uma série de benefícios ambientais, tal como a melhor forma de **armazenamento de carbono**. Um hectare de Cânhamo sequestra de 9 a 15 toneladas de CO₂, semelhante à quantidade sequestrada por uma floresta jovem, mas leva apenas cinco meses para crescer. Produzir ou aplicar os produtos derivados desta planta o torna um dos melhores métodos de conversão de CO₂ em biomassa, existente na atualidade;

Recuperação de terras degradadas por atividades predatórias: na prevenção da erosão do solo. Folhas densas de Cânhamo tornam-se uma cobertura natural do solo, reduzindo a perda de água e protegendo contra a erosão de terras. Com essa planta é possível cobrir o solo em apenas três semanas, após a germinação;

Implementar Plano de Recuperação de Pastagens Degradadas - recuperar 30 milhões de hectares: o Cânhamo é um excelente alimento para animais de pastagem e, ao mesmo tempo, tem a capacidade de oxigenar o solo, sequestra carbono do ar, recupera pastagens degradadas pelo Brasil. Depende da implementação de uma política agrícola e ambiente, considerando o uso sem psicoativo da *Cannabis sativa* para recuperação ambiental;

Quebrando o ciclo das doenças: o cânhamo ajuda a quebrar o ciclo das doenças quando usado na rotação de culturas. Além disso, as ervas daninhas não conseguem crescer devido ao rápido crescimento e capacidade de sombreamento das plantas de cânhamo;

Conservação da biodiversidade, do ecossistemas brasileiros e Reflorestamento das áreas devastadas: o ciclo de floração ocorre geralmente entre julho e setembro, coincidindo com a falta de produção de pólen de outras culturas. O Cânhamo produz grandes quantidades de pólen. Também fornece abrigo para pássaros e as sementes são um alimento para animais, recuperando a biodiversidade perdida; e

Baixo ou nenhum uso de pesticidas: o cânhamo é suscetível a poucas pragas devido à falta de predadores naturais, o que significa que o uso de inseticidas, herbicidas e fungicidas pode ser evitado na maioria dos casos.

COMÉRCIO EXTERIOR

Recuperar política externa ativa e altiva e reconstruir cooperação internacional Sul-Sul, Fortalecer Mercosul, Unasil, Celac e Brics: incluir o Cânhamo como commodity agroindustrial nas relações comerciais internacionais. A ABICANN e empresas brasileiras têm liderado projetos em blocos econômicos e, naturalmente, na união dos mercados da *Cannabis sativa* agroindustrial regional. Sempre ao fomento de regulações e legislações em comum.

O Brasil já pode contar com os interesses de investidores financeiros internacionais, cultivadores extensivos e agroindustriais associados com a ABICANN no Uruguai, Argentina, Colômbia, México, Estados Unidos, Equador, Peru, Chile, Paraguai, Suíça, Alemanha, Israel, Índia, Austrália e outros países, cooperando com o desenvolvimento das indústrias da Cannabis brasileira. E de olhos nas oportunidades infinitas com a produtividade do Cânhamo.

COMUNICAÇÕES, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Assegurar internet de qualidade em todo o território e direito à inclusão no ambiente de conectividade: tecnologias ambientais podem ser produzidas em escala com as fibras do cânhamo. Plástico, madeira, papel, tecidos e fibras para criação de tecnologias físicas utilizam o Cânhamo. Basta apoio às indústrias verdes; e

Estímulo à economia criativa, solidária e com sustentabilidade: regular e legalizar o Cânhamo Industrial pode gerar entre 50 mil a 300 mil empregos, em menos de 10 anos, se o Governo estruturar imediatamente os parques agrícolas e industriais, com educação técnica de qualidade. Alimentos, medicamentos com as flores e sementes; produção de roupas, casas e carros sustentáveis com as fibras do Cânhamo.

E aproveito dos rejeitos para regenerar o meio ambiente, para produzir papel, madeira, plásticos, biocombustíveis, tecidos – e tudo 100% ambientalmente correto e sustentável. Além de representar uma preciosa fonte de bioprodutos de alto valor agregado, há a utilização desta planta como uma fonte sustentável e renovável de biomassa, de muito interesse dos setores emergentes de economia biológica e circular.

CONTAS PÚBLICAS

Revogar teto de gastos e remodelar o regime fiscal brasileiro: A planta Cannabis é capaz de gerar mais de US 30 bilhões por ano à economia do Brasil, se desenvolvidos e modernizados os parques agrícolas e industriais para produtividade, pesquisa e desenvolvimento de produtos de saúde.

Técnicos da ABICANN pedem a inclusão do Cânhamo como forma de cooperação com a economia 'fraturada' do Brasil atual, sendo capazes de gerar informações e apoios às equipes que atuam com os ajustes fiscais.

A *Cannabis sativa L.* pode trazer para os cofres públicos até R\$ 5 a R\$ 10 bilhões por ano. Esse desenvolvimento ágil de uma economia é possível em menos de dois anos, de acordo com análises mercadológicas internas.

Lideranças e técnicos reconhecidos especulam que, por aqui, haverá grandes impactos econômicos em 21 setores econômicos, impactando 200 perfis de agroindústrias, de acordo com tendências de mercados com a planta.

CRÉDITO E ENDIVIDAMENTO

Regulação e medidas para ampliar oferta e reduzir custos do crédito, com maior concorrência no sistema bancário: com a inclusão do Cânhamo como commodity agrícola será possível se utilizar a tecnologia de Block Chain para formar uma nova fonte de concorrência com o sistema bancário tradicional e digital;

Bancos públicos como indutores da economia: governos que apoiam as indústrias da Cannabis sativa [Medicinal e Industrial] conseguem apoiar o nascimento superior a 20 mil empresas anuais e consegue reverter os investimentos (BID, BNDES, Caixa, BB e Fundos...) em menos de três anos. Os mercados das matérias-primas do Cânhamo podem colaborar sendo rápidos indutores da economia brasileira;

Crédito a juros baixos para micro e pequeno empreendedor: a ABICANN recomenda a criação de um Fundo Perdido (subvenção), para o financiamento não-reembolsável concedido pelas empresas nacionais e internacionais que atuarem com Cannabis sativa /Cânhamo no Brasil; e

Políticas de fomento e fortalecimento de redes e cadeias produtivas e outras iniciativas de cooperativismo: há um grande setor de firas naturais em dificuldade no Brasil. E quando falamos de Cânhamo, estão mapeados pela ABICANN 12 grandes mercados, que se interessam em produzir industrialmente com as fibras, óleos, flores e rejeitos da planta ainda ilegal, à espera de fomento regulatório e legislativo às cadeias produtivas aqui. Uma economia represada há 84 anos no País.

DESIGUALDADE

Manutenção do auxílio de R\$ 600 + R\$ 150 por filho: regular e legalizar o Cânhamo pode estimular mais de R\$ 155 bilhões na economia nacional, podendo pagar até 100% do valor investido na redução de desigualdades e da miséria no Brasil;

Criar políticas públicas de promoção da igualdade racial e combate ao racismo: a posição do Brasil no ranking de encarceramento de jovens pretos no mundo ocupa o triste terceiro lugar na classificação de países que mais prendem e punem com prisão.

O fomento de políticas para a igualdade racial e o combate do racismo estrutural do Estado e da sociedade passa por impedir a prisão de brasileiras e brasileiros, por causa de pequenas porções de uma... planta. Momento de repensar e olhar para a sociedade, excluída de uma vida digna e lançada no abismo do descaso dos Poderes.

Atualmente um a cada três dos 910 mil presidiários estão encarcerados por porte de drogas. Destes, calculam-se que destes, até 65% dos casos tenha apenas os agentes de punição como testemunhas nas condenações. Punir sem educar: como manter esse status quo favorece uma sociedade mais humanizada e justa com o próprio povo?

O cenário piora quando falamos de homicídios de pessoas negras e pardas, por causa do porte ilegal de flor da *Cannabis sativa*. Por isso, repensar as Políticas de Drogas e de Educação Social são ações necessárias para se cumprir a verdadeira justiça social e o combate ao preconceito racial no País. É desta forma que os Estados Unidos e mais 90 países pelo mundo atuam nesse momento;

Ampliar benefícios sociais dos investimentos para as populações indígenas, quilombolas, ciganos, tradicionais, vulneráveis e marginalizadas: A Cannabis pode corrigir injustiças sociais, por meio do capital econômico.

O Fundo Perdido que a ABICANN recomenda pode contribuir à ampliação dos benefícios por via subvenção, ao financiamento de impostos não-reembolsáveis, concedido pelo Governo Federal e pelas empresas nacionais e internacionais que atuem com Cannabis sativa/Cânhamo no Brasil.

A planta Cannabis foi proibida – no Brasil, nos Estados Unidos e em outros países – por motivos raciais, impactou e impacta até hoje os públicos tradicionais, vulneráveis e marginalizados, que merecem parte dos impostos e taxas revertidos às suas culturas;

Tirar o Brasil do mapa da fome: sendo os óleos, sementes, cascas e flores de Cânhamo conhecidos super alimentos, para a obtenção de grãos duros, considera-se um tempo médio de 100 a 120 dias após a semeadura, com plantas de 1,5 metro a 2,5 metros de altura.

O espaçamento utilizado varia de 90 a 140 plantas por metro quadrado, com o objetivo de estimular o crescimento de flores. Utiliza pouca água e precisa de muita luz para produzir grãos/sementes carregadas de propriedades nutricionais que nenhum outro alimento natural tem. Nos Estados Unidos havia registro de 680 produtos alimentícios, derivados da semente e do grão de Cânhamo.

O potencial produtivo em grãos varia de 800kg a 1000kg de grãos por hectare. Levando em conta que a produtividade pode ser afetada diretamente por fatores bióticos ou abióticos, porém, com o crescente estudo e o desenvolvimento de técnicas de melhoramento genético, para explorar maior produtividade de super alimentos com a *Cannabis sativa*.

Essa planta ajuda outras culturas a reproduzirem até 30% a mais e podem, ainda, reduzir em até 90% a produção de alimentos sem pesticidas, sendo plantadas duas culturas conjuntas (cultura de rotação); e

Avançar para renda básica universal: incluir a proposta da ABICANN de se criar um Fundo de subvenções, destinando parte coerente para a redução de desigualdades e miséria no Brasil.

ENERGIA/COMBUSTÍVEIS E MINERAÇÃO

Zerar emissão de gases do efeito estufa na matriz elétrica: De modo geral, a produção de Cânhamo usa 60% menos energia do que a produção de fibra de vidro, e resulta em menos emissões de poluentes gasosos. Ademais, os resíduos gerados no processamento são praticamente orgânicos e 100% biodegradáveis.

Além de representar uma preciosa fonte de bioprodutos de alto valor agregado, há a utilização desta planta como uma fonte sustentável e renovável de biomassa, que é de muito interesse dos setores emergentes de economia biológica e circular.

Esses setores buscam produzir e processar biomassa renovável em materiais, alimentos, combustíveis e energia, por meio de sistemas de conversão avançados, como biorrefinarias, buscando máxima eficiência na utilização de biomassa e síntese de produtos de alto valor agregado.

ESTATAIS E PRIVATIZAÇÃO

Uso das estatais para o desenvolvimento econômico: a ABICANN pode orientar as equipes técnicas da Administração Pública (Direta e Indireta) ao aproveitamento econômico do Cânhamo para uso agroindustrial e recuperar uma economia média de até 155 bilhões por ano ao Brasil. São estas as empresas públicas e autarquias que podem aproveitar os benefícios do Cânhamo:

1. *BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)*,
2. *Empresa Brasileira de Pesquisa (Embrapa)*
3. *PETROBRAS (Petróleo Brasileiro S.A)*
4. *Caixa Econômica Federal (CEF)*
5. *Banco do Brasil (BB)*
6. *Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional S.A*

7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)
8. Cia. de Desenvolvimento dos Vales São Francisco e Parnaíba (CODEVASF)
9. Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU)
10. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM)
11. Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)
12. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)
13. Empresa de Pesquisa Energética (EPE)
14. Indústria de Material Bélico do Brasil (IMBEL)
15. Indústrias Nucleares do Brasil S.A. (INB)
16. Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. (NUCLEP)
17. Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (HEMOBRÁS)
18. Empresa de Planejamento e Logística S.A. (EPL)
19. FURNAS Centrais Elétricas S.A. (FURNAS)
20. Infra S.A. (INFRA)
21. Outras Agências Reguladoras e Agências Executivas.

INDÚSTRIA

Promover reindustrialização em novas bases tecnológicas e ambientais: falar de inovação sem o Cânhamo para cultivo extensivo, processamento industrial, para a produção de bens duráveis e à saúde e qualidade de vida humana e animal. E o melhor regenerado ambiental biológico existente.

São 21 setores econômicos que precisam ter atenção para três aspectos fundamentais ao avanço da Indústria da Cannabis Medicinal e Industrial, em busca de acesso aos mais de US\$ 30 bilhões anuais:

1º) Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) e 2º) Regular a produção e distribuição de produtos de Cânhamo impedem estrangeiros de fazerem investimentos financeiros em produtividade com esta planta no Brasil;

Ênfase nas indústrias de software, defesa, telecomunicações e novas tecnologias: produzir na agricultura e processar as matérias-primas desta cultura ideal para a vida, para a economia e para o meio ambiente está estimulando economias pelo mundo, conforme indicam estes dados:

EUA: O mercado de Cannabis em Nova York está estimado em US\$ 5 bilhões e deve crescer para US\$ 6,3 bilhões, até 2027, de acordo com estudo recente encomendado pela New York Medical Cannabis Industry Association.

O estado americano poderá capturar e taxar US\$ 1,2 bilhão desse mercado até 2023 e US\$ 4,2 bilhões até 2027, dependendo das regras e regulamentos. Já, o mercado que engloba uso medicinal e industrial já ultrapassa a precisão de entrada de capital próximo a US\$ 15 bi nos Estados Unidos;

REINO UNIDO: A consultoria de cannabis Maple Tree e Mackrell.Solicitors prevê um faturamento estimado em £ 2 bilhões (US\$ 2.83 bilhões) para as vendas de Cannabis Medicinal no Reino Unido, ainda em 2021. Considerando-se arrecadar mais de £ 350 milhões (US\$ 595 milhões) em receita tributária neste ano, apenas com as vendas de produtos para 4500 milhões de pessoas.

É animador o cenário do Reino Unido, com uma população de 68,20 milhões de pessoas. Se a burocracia for reduzida, o mercado de Cannabis Medicinal pode gerar mais de 50 mil novos empregos e gerar acesso dos pacientes a produtos de cannabis para saúde;

SUÍÇA: o mercado suíço de CBD gerou, aproximadamente, € 54 milhões (US\$ 66 milhões) de receita em 2017. De acordo com Tages-Anzeiger, o crescimento vai continuar com as projeções que mostram que a indústria legal de Cannabis e canabidiol por lá deve ultrapassar os € 288 milhões (US\$ 352 milhões), até 2027.

ARGENTINA: o Conselho Econômico e Social espera formar um ambiente para a Cannabis Industrial e o governo argentino espera atrair US\$ 450 milhões por ano, segundo estimativas oficiais. A Câmara Argentina de Cannabis (Argencann), promoveu a iniciativa do marco regulatório e a legislação pode gerar ganhos cambiais de US\$ 1 bilhão de dólares, nos próximos 10 anos.

CANADÁ: A quantidade mínima de segurança exigida para licenciados que apenas cultivam e/ou produzem produtos de Cannabis seria de C\$ 5.000 (US\$ 4.150). O valor máximo de segurança seria de C\$ 5 milhões (US\$ 4,2 mi) para licenciados que embalam produtos de Cannabis.

Para um novo pedido de licença para cultivo a segurança é calculada desta forma: [(número estimado de gramas de Cannabis seca a serem vendidos nos primeiros 12 meses x C\$ 1 por grama) + (número estimado de miligramas de THC total a serem vendidos nos primeiros 12 meses x C\$ 0,01)] ÷ 12 meses. Para um pedido de renovação, segurança terá valor mais alto dos direitos sobre a Cannabis a pagar por um mês; e

CHINA: O relatório da indústria americana estima que o valor de mercado de Cânhamo chinês estava avaliado em US\$ 1,7 bilhão de dólares, em 2017, entre os quais a fibra é responsável por cerca de 75%, alimentos entram em 7%, extração de CBD apenas 5% e para outros usos 13%.

INFLAÇÃO

Baixar o preço do diesel e dos alimentos, remédios e outros produtos: isenção para a importação de medicamentos à base de Cannabis, produtos para alimentação e nutrição e para biocombustível e materiais sustentáveis que sequestram carbono;

INFRAESTRUTURA E HABITAÇÃO

Retomada de investimentos em infraestrutura e habitação: Existem três principais produtos à base de Cânhamo usados na construção civil: concreto (LHC), lã de cânhamo e isolamento de placa de fibra.

O setor da construção é responsável por 40% do consumo de energia e 36% das emissões de gases de efeito estufa, sendo que 75% dessa energia é desperdiçada. Isso levou a uma busca por práticas e materiais de construção que sejam neutros em dióxido de carbono ou sequestradores de carbono.

O concreto de Cânhamo é um sequestrador de carbono, pois a quantidade armazenada no material é maior do que as emissões geradas durante sua produção e continua a armazenar carbono durante a vida útil, aplicado em edificações. Tem a capacidade de melhorar a eficiência energética no setor de construção e pode desempenhar um papel fundamental no alcance da neutralidade de carbono, até 2050.

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Atenção às micro e pequenas empresas, especialmente startups: são mais de 100 anos de inovações, biotecnologias e desenvolvimento de produtos à base do Cânhamo na agricultura e nas indústrias de transformação. Com Educação Técnica e Social, apoio das nove instituições que formam o Sistema S: SESI, SENAI, SESC, SENAC, SEBRAE, SESCOOP, SEST, SENAT e SENAR.

PROPOSTAS DA ABICANN ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CÂNHAMO

Saúde Pública

1 – Redução dos riscos à saúde para consumidores adultos de cannabis comestível, extratos de Cannabis e tópicos de cannabis, bem como clientes registrados de vendedores licenciados de cannabis para fins médicos;

2 – Redução do risco de consumo acidental e consumo excessivo de Cannabis, bem como de doenças de origem alimentar; e

3 – Promover a escolha do consumidor informado (tabela de informações nutricionais, lista de ingredientes, lista de alérgenos).

Combater a doença, e não os doentes

4 – Redução de misérias;

5 – Promoção da saúde pública e privada;

6 – Revisão das medidas repressivas ineficazes e contraproducentes ao Brasil; e

7 – Práticas Educativas e experimento social referencial (apoio de Portugal).

Segurança Pública

8 – Deslocar o mercado ilegal e reduzir a probabilidade de desvio para o mercado ilegal (novas classes de cannabis, licenças para uma gama mais ampla de formas de produtos);

Desenvolvimento do Marco Regulatório

Cultivar, produzir e vender Cannabis é proibido no Brasil, aleatoriamente e de forma preconceituosa, há 84 anos. Apesar dessa proibição, o consumo é generalizado e o mercado ilegal está em alta, mantendo sem garantias a segurança da saúde no Uso Adulto (Maconha);

9 – Em vista desta situação insatisfatória, a Associação Brasileira das Indústrias de Cannabis (ABICANN) reúne seus associados, entidades de representação e aliados na Economia, Política, Justiça e Sociedade para o desenvolvimento de propostas legislativas para a saúde e economia social, em amplo espectro.

São proposições de emendas legislativas para a Política de Drogas e temas regulatórios, a fim de criar a possibilidade por um período limitado de 10 anos para testar o impacto de novas abordagens regulatórias na forma como a Cannabis é tratada.

As propostas, em desenvolvimento, permitirão a realização de testes-piloto sobre o uso medicinal e industrial de Cannabis. O objetivo é fornecer uma base científica sólida para possíveis decisões sobre a concepção da regulamentação da Cannabis no Brasil;

10 – Os testes-piloto analisam, ainda, a produção de Cânhamo Industrial, para desenvolvimento de produtos duráveis e ecológicos e alimentos e suplementos nutrientes;

11 – Os testes-piloto serão concebidos para nos dar uma melhor compreensão dos efeitos do acesso controlado à Cannabis na saúde física e mental dos usuários e no comportamento relacionado ao consumo de produtos de cannabis, que não geram risco à saúde humana ou animal.

O estudo analisaria, inclusive, aspectos socioeconômicos, como os efeitos na capacidade de trabalho dos usuários (absenteísmo) e em suas relações familiares e sociais. Esses estudos científicos também podem examinar o impacto no mercado ilegal local e na proteção dos jovens e da segurança pública. No entanto, as questões específicas de pesquisa serão decididas pelos projetos de pesquisa relevantes;

12 – Como parte desses estudos científicos, consumidores brasileiros poderão comprar legalmente vários produtos à base de Cannabis, cuja qualidade será altamente regulamentada. Além de receber informações sobre o produto, os participantes serão informados sobre os riscos do consumo de produtos com a planta na formulação, pelos funcionários dos pontos de venda, os quais serão devidamente treinados.

O recurso ao mercado ilegal será, portanto, descartado, pois as cadeias produtivas – da semente à distribuição do produto – serão monitoradas e rigorosamente controladas. Os ensaios-piloto estão sujeitos a requisitos estritos em termos de proteção de menores e proteção da saúde e à proibição total de publicidade;

13 – Além disso, como a Cannabis é ilegal, não há controle de qualidade dos produtos. Portanto, os usuários geralmente não estão cientes do conteúdo do THC e podem se expor a riscos desconhecidos, que podem onerar o sistema público e particular de saúde. Enquanto na década de 1960 os produtos de Cannabis continham menos de 3% da substância psicoativa, o THC, hoje os níveis estão principalmente entre 10% e 20%.

Além disso, a Cannabis comprada no mercado ilegal também pode estar contaminada com pesticidas, adulterantes, metais pesados e mofo que são perigosos para a saúde e o bem-estar dos brasileiros;

14 – Formação de Grupo de Trabalho com Especialistas sobre Descriminalização e Regulamentação da Cannabis para recomendar à União e aos Estados formas de permissão à venda legal de produtos (futuros) controlados e regulamentares. Dar aos adultos acesso legal a uma gama mais ampla de produtos da planta ajudará a alcançar o objetivo do governo de deslocar o mercado ilegal e manter os lucros fora do alcance do crime organizado;

15 – Estabelecer um Subcomitê Nacional: investigar os efeitos dos sistemas regulamentados de cannabis medicinal em outros 50 países. Os objetivos declarados incluem 'Dar voz e ouvir experiências de outros e tudo o que pode enriquecer a nossa

própria reflexão: bases jurídicas, evidências científicas e dificuldades técnicas para a ampliação do acesso à Cannabis Medicinal, e regras claras para a produtividade com Cânhamo na produção agrícola, industrial e comercial.

DESENVOLVIMENTO DAS AGROINDÚSTRIAS

16 – Desenvolver um Instituto de Pesquisa: Estabelecer um Centro Internacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Cânhamo Industrial, para realizar pesquisas aplicadas e projetos de transformação no campo de atuação da agroindústria:

- Pesquisadores acadêmicos e especialistas buscam financiamento especial;
- Desenvolvimento da plataformas de inovação do Brasil pra a cultura do Cânhamo;
- Implementação de laboratórios nacionais e importantes e centros de inovação tecnológica;
- Fundo Especial de Aplicação em PD&I internacional;
- Promoção de prêmios nacionais e regionais de incentivo à ciência e tecnologia; e
- Apoio às empresas nacionais e internacionais para realização de projetos-piloto.

17 – Apoiar a seleção e melhoramento de variedades do banco genético de sementes e plantas para cultivo no Brasil:

- Melhorias genéticas encorajam o uso de tecnologia para extração vegetal de canabinoides;
- Implementação de Boas Práticas nos processos nacionais químicos e biossintéticos, a fim de melhorar a eficiência da extração e síntese de canabinoides benéficos;
- Estímulo econômico e científico para a cada tipo de planta Cannabis/Cânhamo;
- Subsídios e Desburocratização Federal, para orientar bases de plantio de cânhamo para uso industrial em escala;
- Estudos e promoção de tecnologia brasileiras para o plantio em campo aberto e de plantio em estufa;
- Desenvolvimento de tecnologias de produção de sementes finas;
- Facilitação de Patentes brasileiras para extração e síntese de canabinoides; e
- Estímulo a investimentos internacionais na PD&I e em ativos industriais.

18 – Zona de Desenvolvimento Econômico: estímulo à organização do Ecosistema da indústria de Cânhamo Industrial brasileiro:

- Estabelecer regras claras para a implementação de Centros-Sedes de empresas industriais que queiram se instalar no Brasil; e
- Desenvolvimento de Cursos Técnicos, Universidades e Escolas para educação sobre o tema.

19 – Apoio ao Empreendedorismo e a inovação, para promover e validar as transformações das realizações tecnológicas, aplicadas ao Cânhamo Industrial:

- Zona de Desenvolvimento: fornecer certa porcentagem do valor de imposto arrecadado pelo Estado;
- Formular políticas e medidas relevantes para pessoal técnico das empresas;
- Fundos de apoio às empresas: destinar 20% dos resultados das indústrias que trabalham com Cânhamo em recompensas para talentos e profissionais de alto nível técnico, que promovam o Brasil;
- Estímulo ao nascimento de empresas de cânhamo industrial e de negócios, com foco em abertura de capital pela Bolsa de Valores B3; e
- Projeto nacional para atrair capital social para a indústria do Cânhamo.

20 – Zona Piloto de Livre Comércio:

- Experimento para desenvolver produtos com Cannabis industrial, e um centro de experiência que combina interação, exibição e experiência online e offline;
- Desenvolvimento de políticas industriais-piloto para o Cânhamo, a fim de apoiar instituições de pesquisa científica e empresas no desenvolvimento de produtos químicos, alimentos, produtos de saúde e medicamentos com adição de canabinoides;
- Regulação e liberação alfandegária para apoiar empresas na produção e exportação de Cânhamo industrial, produtos que cumpram as leis e regulação vigente a se propor; e
- Coordenação das políticas públicas e contribuição anual para o comércio exterior de produtos de Cânhamo industrial.

21 – Estabelecer sistema de índice para avaliação da qualidade do Cânhamo Industrial:

- GMP/GPP: Conectar o Brasil aos padrões internacionais das boas práticas de produção e realizar a padronização do Cânhamo Industrial;
- Criar um centro de teste e inspeção do Cânhamo com fins industriais;
- Apoiar instituições com qualificações e capacidades de teste para fornecer serviços de teste, como conteúdo de canabinoides, conteúdo de metais pesados, clareza, conteúdo de resíduos de pesticidas e análise de composição cosmética do Cânhamo Industrial para indústrias; e

- Coordenar políticas à criação de Certificações de Qualidade, que sejam reconhecidas por países desenvolvidos da União Europeia, América do Norte e América Latina.

22 – Estabelecer o Centro de Comércio de Cânhamo Industrial e explorar ativamente as oportunidades abertas no mercado latino-americano:

- Estabelecer uma plataforma de informações para monitorar a produtividade e comercialização internacional do Cânhamo industrial;
- Fortalecer todo o processo de supervisão antidrogas da indústria;
- Atração de capital financeiro internacional, com orientação às empresas recém-estabelecidas no Brasil, acima de US\$ 1 milhão – com base no uso real do recurso no período fiscal determinado;
- Apoiar a organização de conferências presenciais e online, para a promoção dos resultados de pesquisa e desenvolvimento de cânhamo industrial e seminários de desenvolvimento industrial;
- Estabelecer a *Brazilian International Industrial Hemp Exchange* e configurar o Mercado Futuro, em tempo hábil; e
- Expandir a indústria de serviços modernos (cadeia produtiva) de Cânhamo Industrial.

23 – Fortalecer a liderança organizacional e promover o desenvolvimento de alta qualidade da indústria de Cânhamo:

- Implementar Regulações em nível Federal, Estados e Municípios, com o objetivo de continuar e aprofundar reformas legislativas, regulamentações e serviço;
- Otimizar o ambiente de negócios, agilizar ainda mais o processo de desburocratização de empresas de Cânhamo Industrial, simplificar os procedimentos e estabelecer um sistema de gerenciamento de projeto e um mecanismo de serviço de seguro corporativo;
- Foco na otimização de um ambiente dinâmico para a inovação e o empreendedorismo;
- Implementar políticas e medidas relevantes para apoiar a indústria de Cânhamo industrial em território nacional; e
- Estabelecer compartilhamento de informações entre governos e empresas, para trabalhar soluções de problemas agilmente, sistema de vínculo de trabalho, forma de gerenciamento de lista, mecanismo de promoção de trabalho em cadeia e fortalecimento efetivo da organização e liderança da indústria de Cânhamo Industrial.

Compreendendo fragilmente os vossos desafios de produtividade e sociais, sendo líder de um país em reconstrução, a Associação Brasileira das Indústrias de Cannabis, empresas e profissionais técnicos associados, mais de 50 organizações

cooperadas – nacionais e internacionais – ficam à disposição do Poder Executivo e da União.

Disponibilizamos às áreas executivas, secretários e ministérios orientações regulatórias às Políticas Públicas de implementações imediatas à cultura do Cânhamo. Fomentar a educação técnica e social e reduzir a ignorância podem colocar o Brasil no rumo certo da história, das ciências e d inovação, para os próximos 100 anos.

Estando certos de vossa valiosa atenção e do encaminhamentos à vossa equipe, despeço-me deixando as mais elevadas estimas, excelentíssimo senhor Presidente da República do Brasil, Lula.

Com sincero desejo de evolução do nosso País,

THIAGO ERMANO JORGE

Diretor-Presidente

ABICANN